

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19.22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

MARX, GÊNERO E O CORPO DA MULHER: Os padrões de beleza em períodos de capital fetiche

Regina Rodrigues Medeiros¹
Márcia Cristina Ferreira Brandão²

RESUMO

Esse trabalho é o resultado do levantamento sistemático de teses e dissertações que discutam a categoria “corpo” a partir da teoria marxista. O objetivo é utilizar a perspectiva de corpo para problematizar questões de gênero, em especial os padrões de feminilidade, inclusive padrões de corpo e beleza. Realizamos um levantamento de trabalhos que articulam a teoria de Marx com discussões sobre o corpo. Para busca dos trabalhos foi utilizada a plataforma BDTD (Biblioteca Digital Brasileiras de Teses e Dissertações), buscando pelas palavras chaves “Marx” e “Corpo”, publicados entre 2010 e 2022. Foram encontrados 06 (seis) trabalhos que respondiam ao proposto na pesquisa. Esse trabalho trás a visão geral, sem intenção de resumir e esvaziar os trabalhos analisados, de como a categoria corpo é apresentada pelos autores através da teoria marxista.

Palavras-chave:

Marx; Corpo; Gênero.

ABSTRACT:

This work is the result of a systematic survey of theses and dissertations that discuss the category “body” based on Marxist theory. The aim is to use the body perspective to problematize gender issues, especially femininity standards, including body and beauty standards. We carried out a survey of works that articulate Marx's theory with discussions about the body. To search for papers, the BDTD platform (Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations) was used, searching for the keywords “Marx” and “Corpo”, published between 2010 and 2022. Six (06) papers were found that responded to what was proposed in the research. . This work brings an overview, without the intention of summarizing and emptying the analyzed works, of how the body category is presented by the authors through Marxist theory. **Keywords:**

Marx; Body; Genre;

¹ Graduada em Serviço Social e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Sociologia pela Universidade Federal do Piauí, regiinameiros@ufpi.edu.br

² Graduada em Serviço Social e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Sociologia pela Universidade Federal do Piauí, marciabrandao4@gmail.com

PROMOÇÃO



INTRODUÇÃO

Na sociedade capitalista, estamos submetidos à lógica do capital em todos os espaços de sociabilidade, em todas as esferas da vida social. Com o desenvolvimento do capital e a necessidade de lucro contra a de gastos com mão de obra, cada vez mais é diminuído a quantidade de trabalhadores e trabalhadoras de onde é extraído o trabalho excedente que produz o lucro ao capitalista, assim vai se formando uma quantidade de trabalhadores (as) ociosos (as) que não tem espaço no mercado de trabalho.

Esse processo, internamente nas nações, provoca a desigualdade social, atingindo os grupos sociais de forma distinta, sendo as mais prejudicadas as mulheres trabalhadoras, negras e pobres. Nesse novo modelo de contratação flexível, as mulheres passaram a ser mais prejudicadas, pois os homens, que eram melhor remunerados e mais difíceis de serem demitidos, passaram a ser substituídos por mulheres em um trabalho mal pago, com o retorno dos sistemas de trabalho doméstico e familiar e da subcontratação.

Através da dominação ideológica dos trabalhadores, diversos mitos mascaram a verdadeira causa do desemprego, além de ser posta a culpa pelo desemprego nos próprios trabalhadores e trabalhadoras. Por exemplo, dizem que falta mão de obra qualificada, que o desemprego é um mal necessário ao momento de mutação tecnológica e de transformação do aparelho produtivo, dentre outros. Na realidade, o desenvolvimento das potências de riqueza do capital é diretamente proporcional ao crescimento do chamado exército reserva, é a lei geral da acumulação capitalista. A riqueza capitalista cresce à medida que a pobreza e o desemprego da classe trabalhadora aumentam.

O capital, em seu movimento de valorização, produz uma banalização do ser humano e de suas necessidades, subordinando toda a organização da vida a sua necessidade de valorização, tornando invisível as relações de exploração e subordinação que mantêm os trabalhadores e que nutrem o processo de acumulação. Podemos observar esse fetichismo e esse esvaziamento das relações, dentro dos padrões de beleza, no momento em que as mulheres são reduzidas a ele, tratadas

como mercadorias descartáveis, são esvaziadas de sua trajetória, de suas particularidades e julgadas apenas por sua aparência física.

A categoria chamada pelos recrutadores dentro dos processos seletivos para o mercado de trabalho de “harmonização facial” com a empresa contratante na verdade se mostra como uma imposição de padrões de opressão que já existem a muito tempo. São imposições racistas, heteronormativas, machistas que interseccionam com outras opressões. São novas expressões de exclusão que povos historicamente situados sempre sofreram, agora com novos nomes e novas justificativas. Como podemos analisar a situação de imposições de padrões dentro do modelo capitalista chamado por lamamoto (2015) de Capital Fetiche?

Vivemos em um momento histórico de negação das grandes teorias macro da modernidade. Esse processo tem esvaziado o marxismo e reduzido ele a uma teoria ultrapassada. A partir dos trabalhos escolhidos através da consulta na plataforma da BDTD, no primeiro item iremos recorrer aos autores dos trabalhos e a perspectiva que trazem sobre “corpo” em diálogo com a teoria Marxista. No segundo item, discutiremos as relações de esvaziamento da subjetividade dos (as) trabalhadores (as), através de processos de corporificação do trabalho sobre o corpo e as necessidades da classe trabalhadora. A seguinte pesquisa tem como objetivo fazer a síntese do levantamento de trabalhos encontrados na plataforma BDTD que discutem corpo e subjetividade, através da teoria de Marx ou autores marxistas.

2 O CORPO NA PERSPECTIVA MARXISTA

Uma revisão sistemática, assim como outros tipos de estudo de revisão, é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema. Esse tipo de investigação disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

Para filtragem dos dados coletados, foram adotados os oito passos indicados por Costa e Zoltowski (2014) como guia para o processo de construção de um trabalho de revisão sistemática de qualidade, a saber: 1) delimitação da questão a ser

pesquisada; 2) escolha das fontes de dados; 3) eleição dos descritores para a busca; 4) busca e armazenamento dos resultados; 5) seleção de artigos pelo resumo, de acordo com critérios de inclusão e exclusão; 6) extração dos dados dos artigos selecionados; 7) avaliação dos estudos; 8) síntese e interpretação dos dados.

Uma vez delimitada a questão de pesquisa, elegemos como fontes de dados o repositório online de dissertações da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD. Utilizamos as combinações dos descritores *corpo* e *marx* formando strings que resultaram no total de 106 trabalhos entre teses e dissertações, no entanto, com a análise dos títulos e dos resumos daqueles trabalhos cujo título remetia ao tema adotado, restaram 06 trabalhos que utilizaram da teoria de Marx, ou autores marxistas, para discutir questões relacionadas ao corpo e a corporeidade.

Nesse sentido, após o mapeamento e seleção dos trabalhos, primeiramente, foi inserida em uma planilha os dados mais gerais dos trabalhos, segundo algumas categorias, tais como: nome do estudo, referencial teórico, objetivos, localização temporal da intervenção, contexto, instrumentos, descrição dos (as) participantes, principais achados, entre outros. Esse procedimento auxilia na visualização mais geral dos trabalhos, possibilitando organizá-los e compará-los. (Costa e Zoltowski, 2014, p. 65)

Título	Autor/ano	Palavras chave	Instituição/ Nível	Tipo de uso	Repositório
Corpo e criança: a (des)construção da imagem corporal em tempos de cultura administrada	MARIANO, (2022)	Imagem corporal. Criança. Corpo. Cultura administrada.	pontifícia universidade católica de goiás (mestrado)	Imagem corporal e o projeto educativo/civilizatório para a criança	BDTD
Luta de classes e estratégia: sujeitos de marx e foucault diante do confronto	BATISTA (2015)	Trabalho. Luta de classes. Capitalismo. Biopolítica, governamentalidade.	Universidade federal do paraná (mestrado)	Articulação da teoria de marx e foucault (biopoder)	BDTD

Trabalho e alienação-estranhamento: contribuições da ontologia do ser social para o debate sobre o corpo na educação física brasileira	SOUSA (2020)	Trabalho; ontologia do ser social; natureza; história; alienação estranhamento; corpo; corporeidade-corporalidade.	Universidade de Brasília (doutorado)	O corpo, a corporeidade-corporalidade humana presentes na obra marxiana e especialmente de györgy lukács	BDTD
Natureza, atividade sensível e processo de trabalho: fundamentos para se pensar a corporeidade a partir da filosofia de Marx	PETO (2016)	Karl Marx. Psicologia e filosofia. Corpo humano.	Faculdade de Ciências e Letras de Assis (mestrado)	Pensar a questão da corporeidade a partir dos escritos de Marx	BDTD
Corpo e emancipação nos escritos do jovem marx: uma abordagem crítica da educação física brasileira	NOTHEN (2010)	Corpo; Emancipação; Jovem Marx.	Universidade de Brasília (mestrado)	Investigação teórica acerca dos significados de corpo e emancipação no âmbito dos primeiros escritos de Marx (Jovem Marx)	BDTD
O estranhamento corporal na sociabilidade do capital: Obstáculos e caminhos para a sensibilização do corpo.	ARAGÃO (2019)	Palavras-chave: Estranhamento; Alienação; Marx; Lukács; Corpo.	Universidade Federal de Juiz de Fora (mestrado)	Análise da categoria “estranhamento” trazida nos Manuscritos de Marx e Lukács; aspecto corporal dos sujeitos sociais	BDTD

Fonte: elaboração própria.

Apresentamos a seguir uma breve descrição dos trabalhos selecionados, sem a pretensão de reduzir seu conteúdo ou contribuições, mas apenas complementar a identificação mencionada na tabela 1.

Segundo a dissertação de Nothen (2010), “Corpo E Emancipação Nos Escritos Do Jovem Marx: Uma Abordagem Crítica Da Educação Física Brasileira” apresentada a Pontifícia Universidade Católica de Goiás, as relações de produção dentro do capitalismo provocam um estranhamento no corpo dos operários. O autor utiliza os conceitos de Marx para problematizar as relações do corpo dentro da Educação Física. Segundo o autor, as relações de produção dentro do capitalismo provocam

um estranhamento do corpo nos operários. A partir dos escritos do jovem Marx, o autor discorre a respeito do estranhamento provocado dentro do processo de produção, onde os trabalhadores por produzirem mercadorias que não são de sua propriedade, em um meio de produção que não lhe pertence e receber um valor salário suficiente apenas para manutenção da sua vida cotidiana ocorre um processo de estranhamento de sua consciência corporal.

Deste modo, uma vez que o trabalhador estranha o produto, a atividade produtiva, seu próprio corpo e também sua essência espiritual, o resultado disso tudo só pode ser que ele estranhe a si mesmo. 'Quando o homem está frente a si mesmo, defronta-se com ele o outro homem'" (Ibidem, 85-6). (Nothen apud)

Esse processo chamado por Marx de *estranhamento* não se mostra somente no resultado da mercadoria produzida que é alheia ao trabalhador, mas também, e principalmente, no *ato da* produção, dentro da própria *atividade produtiva*. O trabalhador passa ao estranhamento do seu trabalho em si, à sua exteriorização, em que o trabalhador:

Nega a si mesmo na sua atividade laborativa, sente-se infeliz, arruína seu corpo e seu espírito em lugar de fortalecer-se e desenvolver-se, como sucederia em qualquer atividade humana livre. (RESENDE apud MARIANO, 2020, p. 54)

Pois, em consonância com o posicionamento de Ibidem, Mariano (2020) durante sua dissertação de mestrado "Corpo e criança: a (des)construção da imagem corporal em tempos de cultura administrada", afirma que ao produzir dessa forma alienada e distante da mercadoria, ele se assemelha ao animal, que apenas vive para sua sobrevivência, impedido de criar uma consciência sobre si, de se ver enquanto um ser genérico. Ao afastar a possibilidade da atividade vital consciente e universal, destitui-se o caráter genérico do homem. O homem vê reduzida, nesse caminho, sua condição de existência à de sobrevivência.

Esse contexto social e econômico em que o trabalhador se encontra é determinante de seu desenvolvimento enquanto um ser genérico. A base material do trabalhador dará limites e possibilidades para suas ações e desenvolvimento. É um processo duplo, pois ao mesmo tempo que os indivíduos constroem a sua realidade a partir das bases materiais construídas pelos seus antecessores, seus predecessores, essa corporificação da materialidade do corpo vai dar continuidade na construção da materialidade e construir novas bases.

O modo pelo qual os homens produzem seus meios de vida depende, antes de tudo, da própria constituição dos meios de vida já encontrados e que eles têm de reproduzir. Esse modo de produção não deve ser considerado meramente sob o aspecto de ser a reprodução da existência física dos indivíduos. Ele é, muito mais, uma forma determinada de sua atividade, uma forma determinada de exteriorizar sua vida, um determinado modo de vida desses indivíduos. (Ibdem apud Nothen, 2010, p.50)

Nesse processo ocorre a coisificação do trabalhador e a “humanização” das mercadorias, pois, o trabalhador se vê em uma realidade onde produz uma mercadoria que não lhe pertence, alheia a si, em meios de produção que não lhe pertencem. Tem o poder apenas de sua mão de obra, que vende e recebe apenas o suficiente para sua sobrevivência, em um processo de produção que lhe desgasta, e é caro a sua saúde mental e espiritual.

Esse processo de estranhamento sobre o seu trabalho provoca também um estranhamento sobre si, pois é impedido de viver outras experiências dentro das demais esferas da vida social, além de não poder mais produzir e alterar a natureza à sua volta através do seu trabalho de forma livre.

A liberdade humana fica impedida para exercer sua atividade essencial transformadora da natureza que, na perspectiva marxista, é o corpo inorgânico do homem. Ele perde sua identidade subjetiva, captada por seus sentidos, segundo Marx. Esse processo de estranhamento facilita a alienação da classe trabalhadora, abrindo espaço para a criação de necessidades impostas pelo capitalismo para preenchimento desses espaços vazios na essência do homem como forma de suprir suas necessidades genéricas. Esse vazio é preenchido com necessidades vazias de consumo criadas pelo capitalismo

Por outro lado, no seio do modo de produção burguês, os capitalistas não se limitam somente a fornecer aos trabalhadores o mínimo de dinheiro necessário para estes suprirem suas carências fundamentais, mas eles também especulam como criar *novas carências* nos indivíduos que porventura tenham conseguido satisfazer estas carências imediata. (NOTHEN p. 61, 2010)

Essas necessidades impostas ao trabalhador e trabalhadora, através do consumo de mercadorias do capital, são constituídas e influenciadas também pelas bases materiais da vida humana, o que foi construído pelos seus antecessores. O capitalismo então, se apropria e cresce em cima de construções históricas já pré-estabelecidas, como o machismo com as mulheres. Ao mesmo tempo em que a natureza exterior impõe determinadas condições à ação dos indivíduos, ela também imprime marcas na própria constituição corporal destes indivíduos. (NOTHEN, 2010,

p. 50) Analisando as relações sociais pela perspectiva do materialismo histórico e dialético, somos sempre fruto das relações materiais que moldam nossa realidade, ao mesmo tempo que construímos essa realidade, somos estruturas e estruturantes.

Segundo Batista (2015), em sua dissertação apresentada à Universidade Federal do Paraná intitulada “Luta de classes e estratégias sujeitos de Marx e Foucault diante do confronto”, Marx e o materialismo não dão conta de responder às questões em torno do controle dos corpos, pois, exagera na docilidade em que esses corpos incorporam padrões de dominação neles, ao tratar todas as questões da esfera social a partir de um olhar materialista de que a base da sociabilidade humana é toda composta pelos meios de produção.

A partir destes moldes, qualquer análise tem um percurso em linhas gerais já determinado, segundo o qual toda forma de intervenção sobre a vida o indivíduo tem como meta objetivar a apropriação de suas capacidades pelo Capital. Mas a vontade individual necessariamente manifestada para que ocorra um eficaz aprendizado, pressuposto à implementação das capacidades a serem eventualmente desenvolvidas, é algo que escapa ao marxismo, predominantemente voltado ao estudo dos interesses do Capital e da burguesia, e à formação de consciência do proletariado, ficando de fora a análise a partir do próprio proletariado e de como ele, estrategicamente, se insere na dinâmica capitalista. (Batista, 2015, p.74)

Para Mariano (2015) ele se perde ao debater questões a respeito do corpo e da subjetividade dos corpos. Pois, segundo o autor, o capitalismo influencia bastante na perspectiva do biopoder, mas não se resume a ele. Pois, para o autor, dentro dessa perspectiva, tratamos os corpos apenas como detentores de mão de obra para o capitalismo, e assim, estaríamos apagando a subjetividade dos indivíduos e retirando o poder de serem corpos “ativos”, que também são cruzados com outras formas de poder e de dominação.

Com o processo de produção tornado agora um mecanismo de fato, houve, sim, uma planificação das capacidades individuais estritamente relacionadas ao trabalho nos moldes fabris, mas não é o caso de se afirmar que essas transformações tornaram as relações humanas menos dependentes dos princípios subjetivos da constituição humana. (BATISTA, 2015, p. 70)

Batista, adota a perspectiva de poder e de biopoder para dar explicações sobre a possível lacuna na teoria de Marx, segundo o autor trata-se primordialmente do surgimento de dispositivos que, quando colocados em funcionamento, resultam na vigilância dos indivíduos por eles mesmos, fazendo com que se sintam constantemente incitados a ir além. Esse poder de controle não necessita arcar com os problemas inerentes à ineficácia de sua dominação já que a própria competitividade do mercado se encarrega de realizar a disputa entre a classe proletária, e, por outro

lado, há os benefícios também disponibilizados pela própria dinâmica da circulação a recompensar a boa performance. (BATISTA, 2015)

Para o autor, o capitalismo influencia fortemente dentro das teorias de poder e biopoder de Foucault, mas não dá conta de explicar a dinâmica que o poder assume de coerção sobre a classe trabalhadora. A dominação em processo de alienação dos trabalhadores se torna uma espécie de poder que paira no inconsciente dos indivíduos, de forma que não existem mais leis rígidas e coerções físicas, um controle direto. O que existe é um espírito de competitividade entre os trabalhadores de forma que eles mesmo exerçam um poder sobre os outros, eles mesmo se policiem e se cobrem em relação a condutas normativas, provocadas pela competitividade do sistema de produção.

“O funcionamento dessa lógica no interior dos agentes que a reproduzem é dispositivo de uma mecânica foucaultiana, não marxista.” Ou seja, essa reprodução da lógica do capital pelos próprios indivíduos, segundo o autor, é capaz de ser explicada pela lógica de Foucault, e não de Marx.

Já para Sousa (2020), que discutiu em sua tese de doutorado “Trabalho e Alienação - Estranhamento: contribuições da ontologia do ser social para o debate sobre o corpo na educação física brasileira”, o autor considera a necessidade de se analisar a categoria corpo sob a ótica marxista e marxianas, principalmente a partir de Gyorgy Lukács. Ele concluiu que analisar o corpo a partir da ontologia do ser social marxiana e lukacsiana permite que se detectem os movimentos do mundo real, considerando as determinações histórico-concretas do ser social, construídas num processo permeado por contradições.

Peto (2016), traz a discussão da corporeidade no modo de produção do capital em sua dissertação de mestrado *Natureza, Atividade Sensível e processos de Trabalho: fundamentos para se pensar a corporeidade a partir da filosofia de Marx*, onde considera que o materialismo histórico dialético tem relevantes contribuições para desvelar os processos que relacionam a corporeidade com a exploração da força de trabalho e, respectivamente, a acumulação do capital. Ele explica que através da administração e da disciplina do corpo é que se chega a acumulação de riquezas e a produção da mais valia, portanto, concluindo que o corpo compõe a substância indispensável ao capital (PETO, 2016). O corpo que produz, dotado de valor mercadológico, onde as potencialidades desse corpo são cooptadas pelo capital.

A partir das discussões dos autores, percebemos que o processo de alienação da classe trabalhadora gera sim uma falta de consciência corpórea nos trabalhadores e trabalhadoras. O processo de alienação da produção e da sua própria força de trabalho, produz na classe proletária uma alienação, ele não se enxerga enquanto um sujeito genérico, se distancia de suas necessidades subjetivas por trabalhar apenas para sobreviver. Esse processo gera uma perda da identidade enquanto indivíduos.

A partir desse processo de alienação e falta de identidade própria, o capitalismo utiliza dessa situação para lucrar em cima de necessidades inventadas, onde os trabalhadores e trabalhadoras são ensinados (as) a ver no consumo de mercadorias uma forma de tapar esse esvaziamento que sofre em sua vida, pelas necessidades genéricas que não são supridas. É um processo duplo, para manutenção do seu sistema e o trabalhador (a) acaba por ser um (uma) agente dentro da lógica da reprodução social do capital, em termos de se tornarem agentes também da manutenção desse sentimento coercitivo de poder, realizando também cobrança de outros indivíduos a se adequarem às normas vigentes. Se tornam reprodutores (as) da lógica capitalista.

Apesar de concordar com Batista em relação a importância de articular a teoria de Marx a outros recortes e teorias, inclusive a teorias foucaultianas, entendemos que dizer que Marx não responde a essas questões é um equívoco. Pois, dentro do conceito da reprodução social podemos observar diversos mecanismos que podem servir de manutenção do capitalismo, não apenas as instituições e o estado burguês, mas também a agência dos indivíduos.

No entanto, pensamos que a articulação da teoria de Marx e recortes de raça e etnia, através da interseccionalidade é de grande potencialidade. Não que Marx não dê respostas através do materialismo histórico e dialético, mas que poderíamos observar como essas relações de raça e gênero afetam os indivíduos em sua subjetividade, como cada um vive o processo de fazer parte de uma sociedade de classe, partindo do ponto de vista de Djamila Ribeiro sobre local de fala, o local de onde esse sujeito ocupa socialmente.

Essa abordagem interseccional permite que observamos outras formas de dominação e poder que estão incidindo sobre os indivíduos da classe trabalhadora, seja machismo, a lgbtfobia e o racismo. Essas estruturas de opressão socialmente construídas fazem parte da gênese do capitalismo e por ele são apropriadas para a manutenção do seu sistema, dentro do processo da reprodução social. Esse conjunto

de opressões produz um sentimento de competitividade ainda maior entre os sujeitos, permitindo que se tornem agentes de sua própria alienação e cobranças em termos de condutas sociais.

Essas normativas sociais geram relações de opressão, de silenciamento e de exclusão de espaços sociais. As mulheres, em especial as mulheres negras, são um dos grupos mais afetados por essas relações de dominação por conta da interseccionalidade de opressões. Dentro desse cenário de desigualdades e aumento do desemprego, as mulheres se veem em uma realidade de competitividade para entrada no mercado de trabalho, levando-as a se sujeitar a se adequarem aos padrões impostos pela sociedade capitalista e pelas empresas, disputando com outras mulheres por uma vaga de emprego.

3 CONCLUSÃO:

Como podemos observar durante a construção do trabalho, os autores trazem um conceito sobre corpo segundo a perspectiva marxista. A maioria dos trabalhos se converte em uma perspectiva parecida sobre a temática. O principal elemento a ser debatido durante as pesquisas é a questão da alienação que o trabalhador e trabalhadora sofrem dentro do seu processo de venda da sua mão de obra. Processo esse, que leva a uma perda de sua identidade, um estranhamento sobre si mesmo.

Esse processo de estranhamento leva a uma falta ou uma alteração do processo de consciência de si, situação que é benéfica para a ordem burguesa. Através dessa alienação que o (a) trabalhador (a) sofre, de se sentir esvaziado de si mesmo e de suas necessidades genéricas enquanto seres humanos, facilita o processo de imposição sobre os (as) trabalhadores (as) das construções sociais do capitalismo. Os trabalhadores e trabalhadoras se veem desconectados (as) de si e procuram saciar suas necessidades através do consumo e impõem sobre si e sobre os outros padrões de comportamento de conduta, reproduzindo a ordem vigente.

A partir dessa análise da alienação da classe trabalhadora, podemos problematizar diversas interferências do capital em diversas áreas além do processo de produção, mas de toda a vida social, afetando toda a vida em sociedade. Esse processo opera de diferentes maneiras, de acordo com o grupo social e a

subjetividade dos indivíduos, como exemplo das mulheres negras. Por isso, ressaltamos a importância de uma perspectiva interseccional e qualitativa para análise das relações de classe com foco nos indivíduos, para que seja possível se chegar às subjetividades de como cada indivíduo vive e encara esses processos.

Os padrões de gênero, em especial os padrões de corpo e comportamento, são utilizados hoje como uma manutenção do processo do capital, uma reprodução social, pois, através dele, grupos sociais subalternos são impedidos de acessarem diversos espaços, inclusive o mercado de trabalho. A imposição de uma categoria chamada “boa aparência” nas seleções de emprego se constitui como um padrão branco e heteronormativo para exclusão de grupos que já são subalternizados socialmente.

A importância de se analisar essas questões através das categorias de Marx se torna importante para não observarmos os casos como situações isoladas, mas observá-las através de um viés macro e estrutural, olhando sobre uma perspectiva histórica e teórica, que dão conta de explicar as contradições existentes dentro das sociedades e a necessidade do capital de manter todas as formas de opressão e, conseqüentemente, de exploração. Os recortes de raça e gênero apenas mostram a particularidade em que cada indivíduo dentro do seu local de fala vivencia essas estruturas dentro do seu ambiente. Assim, não caímos em mitos de universalização dos indivíduos, em especial a situação das mulheres que tem foco principal nesse trabalho.

REFERÊNCIAS:

ARAGÃO, Lailah Garbero de. **O estranhamento corporal na sociabilidade do capital**: Obstáculos e caminhos para a sensibilização do corpo. 2019. Tese (Mestrado em Serviço Social) - Universidade de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019.

BATISTA, Jorge Luiz Candido. **LUTA DE CLASSES E ESTRATÉGIA: SUJEITOS DE MARX E FOUCAULT DIANTE DO CONFRONTO**. 2015. Tese (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal do Paraná, [S. /], 2015.

COSTA, A. B.; ZOLTOWSKI, A. P. C. **Como escrever um artigo de revisão sistemática**. In: KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. de P.; HOHENDORFF, J. V. Manual de produção científica. Porto Alegre: Penso, 2014, 192 p.

IAMAMOTO, Marilda. **Serviço social em tempo de capital fetiche: Capital financeiro, trabalho e questão social**. 9 ed. – São Paulo: Cortez, 2015.

MARIANO, Aline Magioni Maróstica. **Corpo e criança: a (des)construção da imagem corporal em tempos de cultura administrada**. 2020. Tese (mestrado em educação) - Pontifícia universidade católica de Goiás, [s. L.], 2020.

MEDEIROS, Regina Rodrigues. **GÊNERO, CLASSE E ETNIA NOS PROCESSOS SELETIVOS: Como padrões afetam a entrada de pessoas no mercado de trabalho**. 2021. Monografia (Graduação em Serviço Social) - Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2021.

NOTHEN, Guilherme Reis. **CORPO E EMANCIPAÇÃO NOS ESCRITOS DO JOVEM MARX: UMA ABORDAGEM CRÍTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA**. Orientador: ALDO ANTONIO DE AZEVEDO. 2010. Tese (Mestrado em Educação Física) - Universidade de Brasília, [S. I.], 2010. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/>. Acesso em: 10 jul. 2022.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?**. Belo Horizonte: Letramento, 2017.

PETO, Lucas Carvalho. **ATIVIDADE SENSÍVEL E PROCESSO DE TRABALHO: fundamentos para se pensar a corporeidade a partir da filosofia de Marx**. 2016. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Ciências e Letras de Assis, [S. I.], 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/148832/>. Acesso em: 25 de maio 2023.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. **Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica**. Revista Brasileira de Fisioterapia, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 77-82, jan./fev. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141335552007000100013&script=sci_abstract&tlng=pt

